

# SOB A LUPA

De Compliance



Nº 6



**C**onversamos com Rogéria Gieremek, Diretora de Conformidade Global do Latam Airlines Group, sobre como ela entrou no mundo de Conformidade, sua perspectiva em relação ao desenvolvimento e manutenção de modelos de conformidade global em empresas transnacionais, somada a soluções para inconsistências regulatórias e finalmente três vantagens e três obstáculos como resultado da Covid-19 junto com seu conselho para aqueles que desejam entrar no mundo da conformidade.

**Rogéria, sabemos que você tem uma carreira profissional ampla e frutífera, então gostaríamos de saber, como você entra no mundo do compliance?**



Fui responsável pela área Jurídica Preventiva em uma multinacional e trabalhei com uma advogada casada com uma Coordenadora de Esportes para menores infratores. Ela me contou várias histórias de como os conheceu na rua e eles e seus parentes agradeceram muito ao marido por ajudar aquelas crianças que de outra forma estariam agredindo, matando e fazendo coisas ruins.

Achei que talvez ele não ganhasse o mesmo que eu, mas com certeza ele tinha muito mais satisfação pessoal do que

eu por ajudar a mudar a vida dos meninos. Naquela época, conheci o Compliance e imediatamente me apaixonei, inclusive pela possibilidade de mudar a vida de pessoas, empresas, um país.

**Rogéria excelente, fale-nos agora sobre os modelos de compliance global em empresas transnacionais, como recomenda que sejam desenvolvidos e mantidos? E que solução você recomenda quando nos deparamos com políticas de aplicação global, levando em consideração que em**

**diferentes jurisdições você costuma encontrar inconsistências regulatórias?**

Os Programas de Compliance Global devem ser desenvolvidos de acordo com a cultura da organização, que deve ser única. As políticas e procedimentos podem até mudar de um país para outro, em conformidade com as leis locais, mas os valores de uma instituição devem ser os mesmos. Assim, todas as empresas de um mesmo grupo, em vários países, devem, por exemplo, honrar a honestidade, trans-

-parência, diversidade, inclusão, igualdade de oportunidades para todos, não discriminação, etc.

As políticas e procedimentos devem, sempre que possível, ter aplicação global. As diferenças locais devem ser anotadas nos anexos e divulgadas no treinamento, conforme apropriado.

**O que você nos diz Rogeria é interessante e muito verdadeiro. Do seu ponto de vista profissional, peço que mencione três obstáculos e três vantagens que você encontrou nestes tempos de pandemia que vivemos no mundo como resultado da Covid-19. E por outro lado, o que você recomendaria aos profissionais que gostam de entrar no mundo do Compliance?**

Acredito que as maiores dificuldades durante a pandemia foram: a) o isolamento em casa, já que encontros informais como o usual “café” fazem a diferença nos relacionamentos. Além disso, às vezes as pessoas não estão bem, mas se você não as encontrar pessoalmente, pode acontecer que você não perceba. b) as incertezas sobre o futuro, dado o desconhecimento até mesmo dos médicos sobre a doença, que não sabemos quando vai acabar; ec) a perda de companheiros de trabalho queridos e competentes, com quem convivemos há anos. Muito triste. Entre as vantagens, posso citar: a) maior preocupação com os gastos, pois com certeza todos nós teremos que prestar contas de tudo o que foi

fconsumido em nome da pandemia e da fragilidade dos controles, se houver; b) maior produtividade das pessoas, pois economizaram mais tempo por não terem deslocamento em trânsito; ec) obrigatoriedade de re-análise de todos os custos da empresa, dada a falta de re-



*Os Programas de Compliance Global devem ser desenvolvidos de acordo com a cultura da organização, que deve ser única. As políticas e procedimentos podem até mudar de um país para outro, em conformidade com as leis locais, mas os valores de uma instituição devem ser os mesmos.*



mias significativas.

Em relação às recomendações, entendo que a melhor forma é estudar o assunto - procurar um curso, familiarizar-se com os Programas de Compliance. Outra forma é participar de grupos de estudos de conformidade, que permitem que você não apenas se aprofunde nas questões, mas também faça networking valioso para o futuro.

**E, por fim, como você vê o desenvolvimento do Compliance nos próximos anos?**

Compliance é o futuro de todas as empresas. É uma estrada sem volta. É a única forma válida de fazer negócios. O Compliance também é fonte de negócios, tanto para as empresas, que possuem diferencial competitivo em seus processos e procedimentos, visto que novos contratados surgem a cada dia exigindo que seus contratantes tenham um programa de Compliance, quanto para os prestadores de serviços, que podem oferecer esse serviço aos seus clientes.

**Entrevista por:**

Marco Ruiz Martínez  
Diretor de Assuntos  
Corporativo de Ethics

**Editado por:**

Claudia Arévalo Silva



**Ethics**

Asociación Peruana de  
Ética y Compliance

